

Violência e resistência: representação discursiva da assistência obstétrica no Brasil em relatos de parto e cartas à/ao obstetra

Gewalt und Widerstand: Diskursive Repräsentation der Geburtshilfe in Brasilien anhand von Geburtsberichten und Briefen an die Geburtshilfe

Jacqueline Fiuza da Silva Regis
Binationales Dissertationsprojekt
Friedrich-Schiller-Universität / Universidade de Brasília
CAPES / DAAD

In vorliegendem qualitativen Forschungsprojekt werden Geburtsberichte und Briefe an die Geburtshilfe analysiert, in denen Frauen ihre Erfahrungen mit Schwangerschaft, Geburt und Geburtshilfe diskutieren und oft die Gewalt, die ihnen während dieser Ereignisse widerfahren ist, beklagen. Mit der Verfassung dieser Texte formieren sich die Frauen ferner zu Subjekten des Widerstands gegen diese Gewalt sowie des Kampfes für ihre sexuellen und reproduktiven Rechte. In diesen Dokumenten kommt der Aspekt der Gewalt unter der Geburt immer wieder direkt oder indirekt zur Sprache. Die untersuchten Berichte und Briefe sind Teil eines kollektiven Vorhabens, das vermag, Einfluss auf die Richtung des "Wissensflusses", also den Diskurs über die Geburt, zu nehmen. Die Studie, interdisziplinär allein schon aufgrund der Vielschichtigkeit ihres Themas, wurde im Rahmen der Kritischen Diskursanalyse (KDA) (M. Jäger, 1996; Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003; Resende, 2009; Ramalho & Resende, 2011; S. Jäger, 2012) durchgeführt und setzt den Schwerpunkt auf die Untersuchung der Darstellung, Identifizierung und Handlung von Frauen in dem diskursiven Strang, der das Thema Schwangerschaft und Geburt (und damit Geburtshilfe) betrifft. Zu den Ergebnissen der Studie gehört u.a. die Anerkennung dieser Berichte und Briefe als individuelle Vorhaben innerhalb eines kollektiven Kampfes, in dem Frauen die ihnen vorhandenen Ressourcen nutzen, um ihre Erfahrung zu kommunizieren, oft in Form eines Manifests, eines Aufrufs zum Widerstand gegen die Gewalt, aber auch in Form eines Versprechens einer würdigeren Pflege.

Stichwörter: Gewalt unter der Geburt; weiblicher Widerstand; Humanisierung der Geburt(shilfe); sexuelle und reproduktive Rechte; Kritische Diskursanalyse.

Resumo

Nesta pesquisa qualitativa, analisei relatos de parto e cartas à/ao obstetra nos quais mulheres abordam suas experiências com a gestação, o parto e a assistência obstétrica, muitas vezes denunciando a violência sofrida nesses eventos e se constituindo, também por isso, enquanto sujeitos de resistência na luta por seus direitos sexuais e reprodutivos. Nesses relatos e cartas é recorrente a menção direta ou indireta à violência obstétrica. Esses documentos são parte de um projeto coletivo com potencial para influenciar o fluxo do ‘rio de conhecimento’ que é o discurso sobre o parto. Por isso, minha decisão em focar analiticamente esse tipo de documento. O estudo, interdisciplinar pela natureza mesma da questão tratada, foi realizado no âmbito da Análise de Discurso Crítica (ADC) (M. Jäger, 1996; Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003; Resende, 2009; Ramalho & Resende, 2011; S. Jäger, 2012), investigando a representação, a identificação e a ação de mulheres no feixe discursivo afeto à gestação e ao parto e, por consequência, à assistência obstétrica. Entre os resultados do estudo, destaca-se o reconhecimento da escrita e da divulgação de relatos de parto e de cartas à/ao obstetra como projetos individuais dentro de uma luta coletiva, na qual mulheres se utilizam dos recursos de que dispõem para comunicar, com teor de manifesto, de conclamação, de convite à resistência, a experiência vivida e a promessa de uma assistência mais digna.

Palavras-chave: violência obstétrica; resistência feminina; humanização do parto e do nascimento; direitos sexuais e reprodutivos; Análise de Discurso Crítica.